



Imagens: Divulgação

CADA CORTE NO SEU LUGAR

COMO EDITAR COM INTENÇÃO

Selecionar os cortes não se trata apenas de tempo e sequência, mas também da intenção de cada escolha. Conheça as principais formas de realizar uma transição entre imagens em um filme e veja como elas podem adicionar valor à sua produção

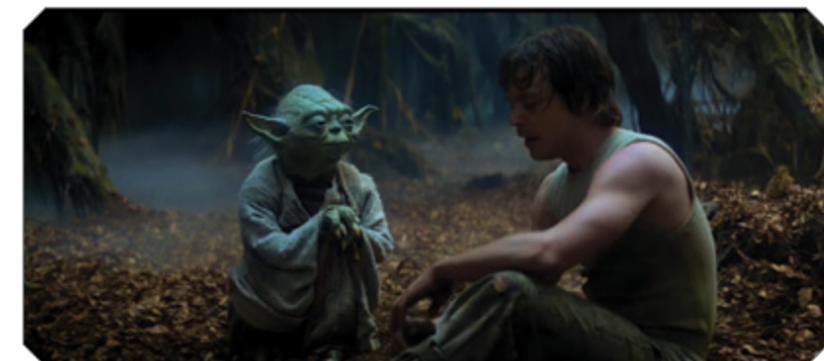
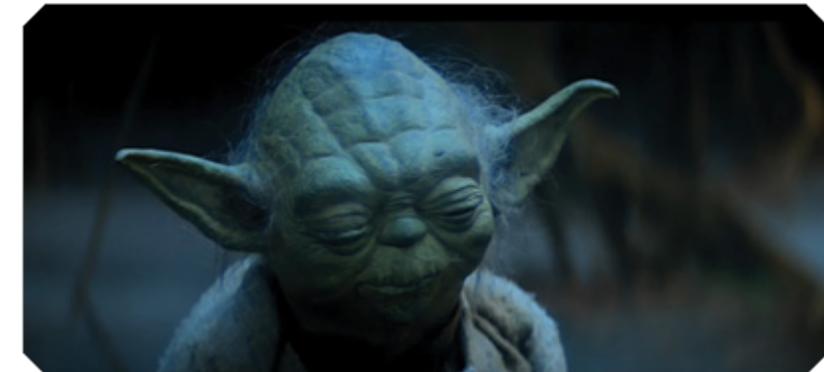
POR GUILHERME MOTA

Na maior parte das vezes, quem assiste a um filme não percebe por que algumas sequências têm tanta influência. O resultado não vem tanto da fotografia ou dos elementos na tela, mas da forma como as cenas estão encadeadas: os cortes seguem tão naturalmente que você nem mesmo pensa no assunto enquanto vê o filme.

Um exemplo claro é o *O Retorno de Jedi*, sexto filme da saga *Star Wars*, na cena em que o jovem Luke Skywalker tenta levantar uma nave utilizando “a força”. Nessa sequência, que culmina na frustração de Luke, a curva de aprendizado e decepção da personagem é caracterizada por um aumento crescente na expectativa



Ao lado, acima e abaixo, sequência do filme *O Retorno de Jedi* (1983), em que o jovem Luke Skywalker tenta usar “a força” e acaba se frustrando: cortes precisos e planejados



e tensão da cena. Como isso é realizado? Com cortes precisos e planejados. Enquanto ele ainda acredita ter o poder da força, o tempo entre os cortes vai diminuindo progressivamente até o clímax. Com a decepção de Luke, o tempo volta a aumentar também gradualmente.

É apenas um exemplo de como a montagem de um filme é influenciada pela sequência de eventos, e poucos se atentam a como os tipos de corte utilizados podem pesar sobre o resultado de uma sequência. Tudo em pouco mais de 30 segundos.

Os cortes clássicos de edição podem e devem ser combinados entre

si para agregar mais impacto à sua produção audiovisual e para transmitir ao espectador a exata intenção do *filmmaker*. O mais básico deles é o corte seco, simples, direto, que permite a edição mais simples que se pode fazer, apenas alternando *takes* – e, muitas vezes, é uma boa escolha, pois pode resolver a maior parte do filme com agilidade e simplicidade.

No entanto, outras opções também têm vantagens. A seguir, veja uma série de exemplos que ajudam a ilustrar e entender melhor as mais utilizadas formas de unir duas ou mais imagens em um filme.